

ROMANOS 9:5 – DECLARAÇÃO DA DIVINDADE DE CRISTO OU DOXOLOGIA ASSINDÉTICA?

ROMANS 9:5 - DECLARATION OF DIVINITY OF CHRIST EITHER ASYNDETTIC DOXOLOGY?

Domingos Salvador Cesca¹

Resumo

Esse artigo objetiva uma análise da passagem de Romanos 9:5 no que tange a sua pontuação gráfica. Sabe-se que o problema existente nesse texto tem sido amplamente estudado, no intuito de buscar uma aproximação máxima daquilo que o autor bíblico produziu, pois um simples sinal de pontuação pode modificar totalmente o sentido da frase ou o contexto em questão. A opinião dos especialistas se divide, predominantemente, em duas posições. Ou seja; uma declaração paulina da divindade de Cristo; ou uma doxologia assindética ao Pai. Assim sendo, optou-se pela abordagem do texto no âmbito de suas evidências internas e externas, regida pela disciplina de Crítica Textual do Novo Testamento. Portanto, no decorrer desse trabalho, serão reunidas informações com o objetivo de comparar, avaliar e apresentar uma possível conclusão que esteja em equilíbrio com a teologia de Paulo, com o contexto bíblico e com o que os eruditos já comentaram sobre o assunto.

Palavras-chave: Crítica Textual. Doxologia. Paulo.

Abstract

This article proposes an analysis of the passage in Romans 9:5 in tangent, only in showing marks like in the writing on the text or grammatical structure. Knowing that the problem in this text has been greatest studied, in sense to get a more approximation of the biblical author's has written, since a simple point or comma can completely change the meaning of the sentence or context. Specialists they will divided predominantly into two positions. Therefore, a Pauline declaration Christ's divinity is an asyndetic doxology to the Father. Therefore, chosen to approach the text as ambit of its internal and external evidence, rules by the discipline of Textual Criticisms of the New Testament. Throughout this work, with information in order to compare, evaluate and present a possible conclusion that is in harmony with Paul's theology with the biblical context and with what scholars have commented on the matter will be brought.

Keywords: Textual Criticism. Doxology. Paul.

¹ Mestrando em Teologia Bíblica – Aluno da Faculdades EST, São Leopoldo, RS, Brasil. e-mail: docesca@hotmail.com.

Considerações Iniciais

O texto de Romanos 9:5 apresenta dificuldades de tradução que levantam dúvidas quanto ao seu real sentido. Tais dificuldades não estão ligadas ao significado dos vocábulos gregos dentro de suas sentenças, mas em sua pontuação. De fato, sabe-se que os primeiros manuscritos (mss), denominados unciais², apresentavam um texto sem espaço entre as palavras e as frases³. Sua pontuação era quase que inexistente.

As traduções de Romanos 9:5 seguem duas vertentes de interpretação. Uma fazendo referência à divindade de Cristo, e a outra apresentando uma doxologia assindética ao Pai. Esta é representada pela Tradução Novo Mundo – TNM e pela Bíblia Viva – BV, que, respectivamente, vertem o texto da seguinte forma: “de quem [procedeu] o Cristo segundo a carne: Deus, que é sobre todos, [seja] bendito para sempre. Amém.”⁴ e “Cristo foi um de vocês - um judeu no que dizia respeito à natureza humana, Ele que agora reina sobre todas as coisas. Glória a Deus para sempre.”⁵

Já a vertente de interpretação que se posiciona com uma referência a divindade de Cristo, “o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!”, pode ser encontrada, com pequenas variações, nas seguintes traduções e versões: Almeida Revista e Atualizada – ARA, Almeida Revista e Corrigida – ARC, Almeida Fiel – AF, Nova Versão Internacional – NVI, Bíblia de Jerusalém – BJ e outras.

Diante do impasse que envolve uma variante de pontuação, como se pode construir uma tradução compatível com a ideia do autor? Seria o caso de uma doxologia assindética, ou uma declaração paulina da divindade de Jesus? Qual o sinal de pontuação se adequa a esse caso?

Enfim, na busca por essas e outras respostas, objetiva-se uma investigação norteada pela Crítica Textual do Novo Testamento. Essa, dentro de princípios determinados,

² A palavra uncial é oriunda do latim “*uncia*”, que significa a duodécima parte de um todo. Por extensão a palavra é utilizada para denominar os manuscritos escritos em letra grandes (maiúsculas).

³ Esse tipo de escrita é conhecido como: *Scriptio Continua*

⁴ TRADUÇÃO do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia, 1992, p. 1415.

⁵ <http://www.bibliaemail.com/pt/pviva/biblia/form_leitura?leitura=1&livro=Romanos&capitulo=9&versiculo=5&submit=Ler>. Acesso em: 05/11/2013.

conduzirá a pesquisa para uma análise das evidências internas e externas do texto em questão.

Evidências Externas

Sabe-se que nos parâmetros da crítica textual, o primeiro passo para posteriores considerações sobre uma suposta variante é a investigação de sua evidência documental. Sendo assim, uma avaliação do testemunho dos manuscritos e das citações patrísticas, tomarão espaço na sequência dessa pesquisa.

Deve-se também levar em consideração que, na época em que os primeiros manuscritos do NT foram produzidos, o sistema de pontuação existia de uma forma ainda rudimentar⁶, dificultando assim, a tarefa de tradutores e editores. No caso de Romanos 9:5, tal obstáculo é potencializado pela aparente diversificação de possibilidades de pontuação que, dependendo, podem mudar todo o sentido do texto. Para Sandey, a dificuldade de interpretação do texto em questão “tem sido provavelmente mais discutida do que qualquer outro texto do NT.”⁷

Possibilidades de pontuação e de tradução

1. *hôn hói patéres kaí ex hôn hó Christós tó kata **sárka**, hó ôn epí pántôn Theós eulogêtos eis tous aiôvas, amên.* (Colocando-se uma vírgula depois do substantivo sárka, as frases que vem na sequência convergem para uma referência a hó Christós).

Tradução: “deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!”

2. *hôn hói patéres kaí ex hôn hó Christós tó kata **sárka**. hó ôn epí pántôn Theós eulogêtos eis tous aiôvas, amên.* (Inserindo-se um ponto final após o substantivo sárka, faz com que as declarações subsequentes se tornem independentes de hó Christós).

Tradução: nesse caso, algumas traduções são possíveis; “deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne. Deus, o qual é sobre todos, seja bendito

⁶ PAROSCHI, Wilson. **Origem a Transmissão do Texto do Novo Testamento**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, p.25.

⁷ SANDAY, William; HEDLAM, Arthur C. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. Edinburgh: T & T Clarck, 6ª edição, 1968, p. 233.

para todo o sempre. Amém!; ou Aquele que é Deus sobre todos seja bendito para todo o sempre. Amém!; ou Aquele que está sobre todos é Deus bendito para todo sempre. Amém!;

3. *hôn hói patéres kaí ex hôn hó Christós tó kata sárka, hó ôn epí pántôn. Theós eulogêtos eis tous aiôvas, amên.* (Ao se colocar uma vírgula após o substantivo *sárka* e um ponto final após *pántôn*, faz-se com que a expressão *hó ôn epí pántôn* se configure em referência a *hó Christós* e a oração final como clausula independente).

Tradução: “deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos. Deus seja bendito para todo o sempre. Amém!; ou Deus é bendito para sempre. Amém!”

Testemunho dos manuscritos

Examinando-se a lista de Papiros do Novo Testamento, pode-se observar que fragmentos do capítulo nove da Epístola aos Romanos estão presentes em três documentos: o P27, o P40 e o P46, todos do século III. Contudo, somente o P27 e o P46 trazem o texto de Romanos 9:5. Já nos unciais a ocorrência do texto em questão é mais frequente.⁸ Oportunamente, julga-se necessário lembrar que os unciais exerceram um papel dominante no século XX, com três manuscritos que desfrutaram de particular publicidade: \aleph ou 01, Códice Sinaítico; B ou 03, Códice Vaticano; D ou 05, Códice Beza.⁹

Algumas observações paleográficas demonstram que o Códice Sinaítico é representante do texto alexandrino e foi produzido, possivelmente, na primeira metade do século IV, no Egito, por três escribas. Contudo, segundo Metzger, seu texto se remete ao início do terceiro século.¹⁰ Já para Champlin, com a aquisição dos papiros p⁶⁶ e p⁷⁵, ambos copiados por volta do fim do século II e início do século III, temos provas de que esse tipo de

⁸ Para uma listagem completa de todos os manuscritos já catalogados do NT, ver: <<http://ntvmr.uni-muenster.de/liste>>.

⁹ ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **The text of de New Testament**: an introduction to the critical editions and to the theory and practice of modern textual criticism. Grand Rapids, MI: 1989, p. 103.

¹⁰ METZGER, Bruce M. **Manuscripts of the Greek Bible**: an introduction to paleography. Oxford: Oxford University Press, 1991, p. 68.

texto alexandrino retrocede a um arquétipo do início do século II.¹¹ No dizer de Zimmermann, o tipo de texto contido no Códice Sinaítico, já existia antes do ano 200.¹²

Com referência ao Códice Vaticano, o conjunto das características paleográficas advogam sua notável antiguidade, remetendo-o à metade do século IV.¹³ Com um número reduzido de faltas escritais, esse manuscrito é reconhecido como o texto mais valioso do NT.¹⁴ Para Metzger, a forma do seu texto já circulava no Egito antes do término do segundo século.¹⁵ Tal posição é também defendida por Zimmermann.¹⁶

Ainda hoje, tanto o Códice Sinaítico como o Códice Vaticano figuram como os testemunhos mais importantes do texto alexandrino.¹⁷ Este, por sua vez, representa quase a pureza do texto original, contendo de 2% ou 3% de falhas escritais.¹⁸ Ainda sobre o texto alexandrino, Paroschi comenta que:

Essa tradição literária provavelmente influenciou a igreja local [Alexandria], uma vez que as cópias do NT ali produzidas revelam-se de excelente qualidade textual. Há que se destacar, também, a falta de contato direto dos cristãos alexandrinos com o cristianismo apostólico (veja At 18:24,25), o que parece tê-los feito inteiramente dependentes dos escritos sagrados para seu conhecimento dos fundamentos da religião cristã. As reminiscências pessoais e a tradição oral faltavam ali, o que teria aumentado à exigência quanto à exatidão textual das fontes literárias.¹⁹

De fato, como já se comentou, o Códice Sinaítico e o Códice Vaticano foram escritos no século IV, porém o seu texto, notoriamente, é do século II ou início do século III. Em sua supremacia, quando **Ⲛ** e B favorecem uma forma textual, tem-se uma evidência quase que conclusiva de que se está diante da forma preservada do autógrafo. Tais manuscritos, quando concordam sobre uma determinada perícopes, não são desbancados. Mesmo que no lado oposto esteja a grande maioria dos outros manuscritos existentes.

¹¹ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**. São Paulo: Milenium, 1982, vol.1, p. 128.

¹² ZIMMERMANN, Heinrich. **Los Métodos Histórico-Críticos en el Nuevo Testamento**. Madrid: B.C.A, 1969, p. 77.

¹³ ZIMMERMANN, 1969, p. 47.

¹⁴ ZIMMERMANN, 1969, p. 47.

¹⁵ METZGER, 1991, p. 68.

¹⁶ ZIMMERMANN, p. 47, 77.

¹⁷ METZGER, Bruce M. **The text of the New Testament: its transmission, corruption, and restoration**. Oxford: Oxford University Press, 1968, p.215.

¹⁸ CHAMPLIN, 1982, vol.1, p. 97.

¹⁹ PAROSCHI, Wilson. **Crítica Textual do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1993, p.83.

Tanto **Σ** como B trazem a passagem de Romanos 9:5 com um sinal de pontuação no meio da linha no sentido vertical, após o vocábulo *amên*. O texto é praticamente o mesmo, com **Σ** escrevendo o sigma final da palavra *eulogêtós* numa forma diminuta. Propositadamente, essa é uma característica usual, quando necessário, no final de cada linha desse manuscrito.

Outro manuscrito muito importante para o presente estudo é o Códice Alexandrino, que na porção dos evangelhos é o principal testemunho do texto bizantino. Esse é visto como um texto inferior, pois tem a característica de harmonizar passagens paralelas. O texto bizantino, conforme Paroschi:

Reúne, portanto, elementos comuns aos textos alexandrino, ocidental e cesareense, chegando mesmo, tanto quanto possível a combiná-los numa única narrativa, só que mais bem elaborada, mais completa, mais fácil, e com certo ar de elegância acadêmica.²⁰

Quando seu testemunho é isolado, o texto bizantino não traz nenhuma credibilidade quanto ao autógrafo. Sua origem bem posterior elimina quase todas as chances de que alguma de suas variantes represente a forma original.²¹ Portanto, por pertencer a este tipo de texto, o manuscrito Alexandrino precisa combinar com outros manuscritos para atestar alguma relevância em seu testemunho.

Em se tratando de Romanos 9:5, o Códice Alexandrino (A ou 02) apresenta um sinal de pontuação, no meio da linha no sentido vertical, após o substantivo *sárka*. Nenhum tipo de pontuação é observado nos demais trechos da passagem em estudo. Nem mesmo após a palavra *amên*, como se observou nos manuscritos **Σ** e B. Por sua vez, o Códice Beza (D ou 05), representante principal do texto ocidental, o Códice Efraimita (C ou 04) e o Códice Washingtoniano (W ou 032), não apresentam o texto de Romanos 9:5.

Testemunho da literatura patrística

Sabe-se que as citações dos Pais da Igreja, dos séculos I a V, têm provido uma rica fonte de informação referente ao texto do Novo Testamento, pois testemunha de um texto bíblico corrente numa época em que os mss. eram relativamente escassos. Respeitando os

²⁰ PAROSCHI, 1993, p.88.

²¹ CHAMPLIN, 1982, vol.1, p. 98.

possíveis exageros, autores chegam a afirmar que essas fontes são tão numerosas, que o Novo Testamento inteiro poderia ser reconstituído através delas. Contudo, o problema com tais citações está no fato de que elas foram, em sua grande maioria, feitas de memória, inclusive as mais breves.²²

De forma unanime, os Pais da Igreja interpretaram o texto de Romanos 9:5 atribuindo as orações do período a Cristo. Em sua defesa a divindade de Cristo frente à ameaça ariana do século IV, eles usaram o texto como declaração da dupla natureza de Cristo: humana por parte de sua ascendência judaica e divina por parte de sua soberania sobre todas as coisas.²³

Análise das evidências internas

Ao se analisar as evidências internas buscar-se-á a determinação do grau de credibilidade das inferências acerca do texto em pesquisa, levando-se em consideração as suas formas alternativas. De fato, como já destacado na introdução dessa pesquisa, diante de tudo que já foi publicado sobre o texto de Romanos 9:5, duas posições ganham proeminência quanto à possibilidade de um sinal de pontuação. Assim, a partir desse tópico, serão estudados e discutidos os argumentos nos quais se baseiam cada posição.

Doxologia assindética ao Pai

A seguir apresentam-se os possíveis argumentos que configuram o texto com um ponto final após o substantivo *sárka*.

Argumento quantitativo

Sendo que as doxologias bíblicas, em sua maioria, são dirigidas a Deus o Pai (cf. Sl 41:13; 66:20; 72:18; 89:5, 52; 106:48; Rm 1:25; 11:36; II Co 1:3; 11:31; Gl 1:5; Fl 4:20; Ef 1:3; 4:6; I Pe 1:3), por que Paulo faria uso de algo diferente em Romanos 9:5?

²² PAROSCHI, 1993, p. 67.

²³ SANDAY, 1968, p. 234.

Cristologia paulina no *Corpus Paulinum*²⁴

Quando a teologia de Paulo é abordada tomando como base a hipótese do *Corpus Paulinum*, a posição advogada de uma doxologia ao Pai ganha forte apelo. O fato é que nas epístolas que compõem o suposto *Corpus Paulinum*, Paulo nunca usa o substantivo *Theós* para se referir à Cristo. Assim, pode-se inferir, que, certamente, na teologia de Paulo, *Theós* não se aplica a Cristo.

Levando-se em consideração a hipótese desse grupo de epístolas, pode-se observar um profundo esmero de Paulo em distinguir as pessoas do Pai e do Filho. Em síntese, esse é o argumento utilizado pelos editores da quarta edição do *The Greek New Testament*.²⁵ Entretanto, é oportuno se inferir que esse posicionamento é primariamente teológico, e não gramatical.

Antítese divino-humana

A relação entre *tó katá sárka* (segundo a carne) e *Theós eulogêtos* (Deus bendito) é entendida como argumento para as duas interpretações em questão. Seria a construção envolvendo as expressões *tó katá sárka* e *Theós eulogêtos* uma afirmação da natureza divino-humana de Cristo? Estaria Paulo marcando uma antítese, com *Theós eulogêtos* em oposição a *tó katá sárka*?

O texto de Romanos 1:3-4 é tomado como referência para a antítese da natureza divino-humana de Cristo. Entretanto, a argumentação em favor da doxologia, pontua que a aparente antítese de Romanos 9:5 não é clara o suficiente como o texto de referência. Carece de um paralelismo antitético mais marcado, ou do uso de uma expressão adversativa.²⁶

Cadência de pensamento

²⁴ Compõem o *Corpus Paulinum* as seguintes epístolas: Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Filipenses, I Tessalonicenses e Filemom.

²⁵ METZGER, Bruce M. **A Textual Commentary On The Greek New Testament**. Stuttgart: German Bible Society, 2002, p. 461.

²⁶ DUNN, James D. G. **A teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 302. Ver também: (CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Custom, 2004; KÜMEL, Werner Georg. **Síntese Teológica do Novo Testamento de acordo com as testemunhas principais: Jesus, Paulo, João**. São Paulo: Teológica, 2003).

Em Romanos 9:4 pode-se observar seis bênçãos elencadas por Paulo, concedidas a Israel: a adoção, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas. Já no versículo cinco, Paulo relaciona mais duas bênçãos dirigidas ao povo de Israel: os patriarcas e o Messias. Para Dunn, estilisticamente, uma doxologia dirigida ao Pai não seria a leitura mais natural de Romanos 9:5. Porém, levando-se em consideração a fluência de pensamento, em se tratando da teologia implícita no contexto, o que se observa é uma “sequência de benditos a Israel e naturalmente terminaria com um bendito ao Deus de Israel (cf Rm 1:25), da mesma forma como a discussão inteira (Rm 9-11) culmina com uma doxologia só a Deus (11,33-36).”²⁷

Ainda se pode destacar três aspectos deveras interessantes a cerca de Romanos 9-11: **a)** quando um judeu enumera as bênçãos que recebeu de Deus, ele naturalmente conclui com uma doxologia; **b)** a expressão *epí pantôn* é extremamente apropriada para uma doxologia ao Pai, pois as bênção que Paulo elenca para o povo de Israel, não é somente deles, mas, no contexto da aliança, se destina à todos (cf. Rm 3:29,30; 4:13-17; 3:1-6); **c)** Cristo – o Messias – é o clímax das bênçãos enumeradas pelo autor bíblico. Entretanto, descrevê-lo como Deus sobre todos, seria um salto improvável.²⁸

Divindade de Cristo

Apresentam-se a seguir os possíveis argumentos que configuram o texto com uma vírgula (pausa breve) após o substantivo *sárka*.

Estrutura da sentença

Mesmo os comentaristas que advogam uma doxologia ao Pai, reconhecem que uma pausa breve após o substantivo *sárka*, fazendo com que as frases subsequentes convirjam para uma referência a *hó Christós*, seria a interpretação que mais se harmonizaria com a

²⁷ DUNN, 2003, p. 304.

²⁸ DUNN, James D.G. **Word Biblical Commentary**: Romans 9-16. Dallas, USA: Word Books Publisher, 1988, p. 529.

sentença.²⁹ Nesse sentido, o período atingiria o equilíbrio, contrapondo-se a *tó kata sárka*, expressão que naturalmente pede um complemento.

Como já comentado, o texto de Romanos 1:3-4 é referencial no que tange ao pensamento de Paulo sobre uma antítese da natureza divino-humana de Cristo - *tó kata sárka* e *Theós eulogêtos*. Assim, pode-se afirmar que os questionamentos dirigidos à clareza da antítese de Romanos 9:5, não anula o contraste que o apóstolo faz entre a natureza humana e a natureza divina dentro de sua cristologia. Se por um lado, a antítese poderia ser mais clara, também é fato que ela não pode ser negada diante da necessidade estilística e principalmente, para harmonizar a sentença dentro do pensamento paulino.³⁰

Período composto por subordinação

Quando um sinal de pontuação é sugerido para um período, ele deve estar de acordo com as normas da sintaxe. Como já comentado, Romanos 9:5 tem recebido sinal de pontuação, predominantemente, de duas formas: a) colocando-se uma vírgula depois do substantivo *sárka*, faz-se com que as três orações se configurem num único período; b) inserindo-se um ponto final após o substantivo *sárka*, faz-se com que as declarações subsequentes se tornem independentes de *hó Christós*. Enfim, qual opção se ampara na aplicação sintática do grego *Koinê*?

Para um estudo mais detalhado, vamos recorrer novamente ao texto de Romanos 9:5 vertido em grego, omitindo qualquer tipo de pontuação: "*hôn hói patéres kaí ex hôn hó Christós tó kata sárka [, ou .] hó ôn epí pántôn Theós eulogêtos eis tous aiôvas, amên.*"³¹ O vocábulo *ôn* é o particípio no presente ativo do verbo *eimí* (ser, estar) e nessa forma ele funciona como clausula adjetiva do sujeito, apontado pelo artigo masculino *hó*, que por sua vez tem força de pronome relativo. A sintaxe grega diz que os pronomes relativos, as conjunções e o particípio, são aquelas estruturas sintáticas que estabelecem uma relação de subordinação entre duas orações.³² Observando-se a estrutura do período, infere-se que o particípio e o artigo (pronome relativo), são as primeiras estruturas que seguem o

²⁹ DUNN, 2003, p. 304.

³⁰ DUNN, 2003, p. 303, 304.

³¹ NOVUM Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright (c) 1993 Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

³² ZERWICK, Max. **A grammatical analysis of the greek New Testament**. Roma: Biblical Institute Press, 1981, p. xxvi.

substantivo feminino *sárka*. Pode-se, então, formar um novo período a partir desse referencial? Categoricamente a resposta é não, pois as orações de Romanos 9:5 são subordinadas entre si e compõem um único período composto.

Os pronomes relativos são palavras que se referem a um termo antecedente³³, evitando assim a repetição de um substantivo no período. Eles introduzem orações que geralmente modificam o substantivo.³⁴ Já as orações subordinadas tem a função de completar os elementos ausentes na oração principal. Podem ser classificadas, de acordo com seu valor ou função, em substantivas, adjetivas e adverbiais.³⁵

No grego o particípio assume o papel de adjetivo, que no presente estudo, coloca as expressões *epí pantôn* (sobre todos) e *Theós eulogêtós* (Deus bendito) numa função explicativa do substantivo *Christós*.

Uma oração subordinada adjetiva explicativa é sempre iniciada por um pronome relativo e é sempre colocada em aposto.³⁶ Assim, os vocábulos que precedem o substantivo devem ser marcados por um sinal de vírgula, pois formam um aposto explicativo referente à Cristo. Portanto, respeitando-se a sintaxe, a colocação de um ponto final, formando um período independente a partir de uma estrutura subordinada, como é o caso do texto em questão, não é aceitável.

O vocábulo *ôn*

Num exercício simples, pode-se dividir o texto de Romanos 9:5 em dois períodos independentes. No primeiro período o sujeito seria naturalmente *hó Christós*, porém no segundo período, sugerindo uma doxologia ao Pai, o sujeito deveria ser *Theós*. Entretanto, no caso de uma doxologia a Deus o Pai, o uso do vocábulo *ôn* (o qual) se faz desnecessário, pois o sua presença “sugere que a frase funciona como uma oração relativa (“que é”, e não “ele que é”), e, assim sendo, descreve *hó Christós* como “Deus sobre todos”.³⁷ Portanto, a

³³ GREGORIM, Clóvis O. **Michaelis**: gramática prática da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2011, p. 302.

³⁴ MOUNCE, William D. **Fundamentos do grego bíblico**: livro de gramática. São Paulo: Editora Vida, 2009, p. 134.

³⁵ CEGALLA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005, p. 379.

³⁶ MOUNCE, 2009, p. 137.

³⁷ OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego”. Baruerí, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 314.

justaposição de *hó Christós* no primeiro período e de *hó ôn* no segundo período, torna improvável a mudança de sujeito.

O vocábulo *Theós*

Como já comentado acima, no tópico intitulado “Cristologia paulina no *Corpus Paulinum*”, o principal argumento que advoga uma doxologia ao Pai, é o cuidado especial de Paulo em distinguir as pessoas do Pai e do Filho pelo uso do substantivo *Theós* é algo particular dentro do *Corpus Paulinum*. Entretanto, quando se amplia o número de epístolas paulinas, o mesmo argumento leva o leitor mais atento à outra conclusão.

Na teologia de Paulo, pode-se observar uma igualdade essencial entre o Pai e o Filho. O apóstolo ainda faz uso do substantivo *Theós* em referência direta a Cristo em algumas epístolas (Efésios 5:5; II Tessalonicenses 1:12; Tito 2:13). Nesse ponto, tais construções são elucidadas pela conhecida “Regra de Sharp”.

Em 1798, Granville Sharp publicou sua primeira obra contendo notas explicativas quanto ao uso do artigo no texto grego. Sharp identificou um padrão, uma regra, em construções formuladas com artigo-substantivo-*kái*-substantivo (ASKS), chegando a seguinte conclusão:

*Quando a partícula kái conectar dois nomes no mesmo caso, [ou seja, nomes (substantivos, adjetivos ou participios) de descrição pessoal, referindo-se a ofício, dignidade, afetividade ou conexão, atributos, propriedades, ou qualidades boas ou más], e se o artigo hó, ou qualquer uma de suas formas declináveis, preencher o primeiro nome ou participio, e se não repetir-se antes do segundo nome ou participio, o último sempre se relacionará à mesma pessoa expressa ou descrita pelo primeiro nome ou participio. Ou seja, denotará outra descrição ao nome inicialmente citado...*³⁸

Observe a aplicação da regra de Sharp nos textos acima elencados:

Em Tito 2:13 – (*prosdechómenoi tèn makarían ellpída kái epifáneian tês dóxês **tou megálou Theou kaí sôtêros hemôn Iêsou Christou***) “do (tou) nosso grande Deus (*Theou*) e (*kaí*) Salvador Jesus Cristo (*Iêsou Christou*)” - a atribuição de *Theou* para *Iêsou Christou* é muito clara, com a conjunção *kaí* levando os dois substantivos para uma referência. O artigo

³⁸ WALLACE, Daniel B. **Gramática Grega: uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009, p. 271.

definido *tou* e os dois substantivos estão no genitivo, com o artigo antecedendo o primeiro substantivo e não sendo repetido antes do segundo substantivo, pode-se afirmar com base na regra de Sharp que: Jesus Cristo é quem é o Deus e também o Senhor.

Com o texto de II Tessalonicenses 1:12 – (*hópôs endoxasthê tó ónoma tou kiríou hêmôn Iêsou en humin, kaí húmeis em autô katá tēn chárin tou Theou hêmôn kaí kiríou Iêsou Christou*) “do (tu) nosso Deus (Theou) e (kaí) do Senhor Jesus Cristo (Iêsou Christou)” - tem-se um outro exemplo muito claro da regra de Sharp. O artigo definido e os dois substantivos estão no genitivo. O artigo definido *tou* precede o primeiro substantivo e não é repetido antes do segundo substantivo que, por sua vez, está unido ao primeiro pela conjunção *kaí*. Assim, pode-se dizer que: Jesus Cristo é quem é Deus e Senhor.

Outro exemplo clássico da regra de Sharp é o texto de Efésios 5:5 – *touto gár íste ginôskontes, hóti pas pórnos ê akáthartos ê pleovéktês, hó éstin eidôlolátrês, ouk échei klêronomían én tē Basileía tou Christou kaí Theou*) “no reino de (tu) Cristo (Christou) e de Deus (Theou)”. O artigo definido *tou* precede o primeiro substantivo (Christou) e não é repetido antes do segundo substantivo (Theou) que, está unido ao primeiro pela conjunção *kaí*. Os três elementos estão no caso genitivo. Com base na regra de Sharp, Cristo e Deus, “é”, o mesmo sujeito.

Portanto, em acordo com o que foi descrito acima, pode-se afirmar que Paulo fez uso do vocábulo *Theós* para se referir a Cristo. Obviamente, tal afirmação é construída sobre o sólido fundamento das regras gramaticais do grego neotestamentário. Também, faz-se oportuno a lembrança de que não se está discutindo a autoria das epístolas de Paulo, bem como, acredita-se que, as mesmas não se restringem a apenas sete.

O vocábulo *Kírios*

Em seus escritos, Paulo faz uso constante do substantivo *Kírios* (Senhor) para se referir a Cristo. Tal detalhe não teria relevância para essa pesquisa se não fosse o fato de *Kírios* trazer uma bagagem significativa oriunda ainda do AT. O título encontra sua importância por ser a tradução grega, da LXX, do nome de Deus. Na maioria esmagadora dos casos, (ca. 6.156 ocorrências), encontra-se *Kírios* como tradução equivalente ao tetragrama sagrado.³⁹ Este,

³⁹ BROWN, Colin; COENEN, Lothar (orgs.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 2317.

segundo Cullmann, “a partir de certa época – porém, certamente no século I a.C. e no século I d.C. – foi substituído na leitura litúrgica por *Adonai*.”⁴⁰

Nas religiões helenísticas orientais do Império Romano, pode-se identificar que o uso “profano” do termo *Kírios* apresenta aspectos que apontam para o *Kírios* divino. Na Ásia Menor, no Egito e na Síria as divindades como “Serápis, Osíris e Ísis são nomeadas *Kírios* e *Kiría*, e isto tanto nas religiões nacionais como nas de mistério. [Portanto], quando no mundo helenístico se diz “o” *Kírios*, trata-se sempre de uma divindade.”⁴¹

Voltando ao judaísmo, *Kírios* também corresponde ao hebraico *Adon*, que num contexto social pode significar “o que comenda”, ou “chefe responsável”. Entretanto, ao ser utilizado na tradução dos LXX, acredita-se que *Kírios*, assim como o vocábulo *Adonai* foi colocado numa equivalência do tetragrama YHWH, deve ter adquirido uma ressonância deveras especial, pois recebeu a mais honrosa função “litúrgica”. A tradução grega do nome de Deus.

Contexto indireto

Ao se pesquisar uma temática bíblica, pode-se partir do geral para o específico, bem como focar em um autor ou em um livro somente. O fato é que ao abordar determinado assunto, declarações incidentais podem surgir, dando testemunho de outros temas em contexto indireto.⁴² Tais ocorrências, devem ser observadas cuidadosamente, pois se rigorosamente interpretadas, com uma exegese responsável, se constituem em contribuições temáticas pontuais.

No que tange ao tema “Divindade de Cristo”, pode-se inferir, nos escritos de Paulo, a existência de inúmeras declarações em contexto indireto. Segue abaixo alguns exemplos:

Preexistência: Paulo declara indiretamente em passagens como Romanos 8:3 e Gálatas 4:4 que o Filho, ao ser enviado na plenitude dos tempos, já existia antes de seu nascimento humano. Para Ridderbos,

Essa preexistência de Cristo com o Pai, declarada de maneira tão enfática por Paulo, serve de base para toda a sua cristologia e torna

⁴⁰ CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Custom, 2004, p. 263.

⁴¹ CULLMANN, 2004, p. 259.

⁴² STUART, Douglas; FEE, Gordon D. **Manual de Exegese Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

impossível conceber que todos os atributos divinos e poder que ele atribui a Cristo sejam exclusivamente consequência de sua exaltação.⁴³

Nesse sentido, pode-se afirmar que o envio de Cristo pelo Pai, na plenitude dos tempos, enfatiza, ao invés de sua filiação, sua existência num contexto anterior. Porém, não como criatura, pois se sua exaltação, no dizer de Ridderbos, não justifica sua divindade sua essência divina o faz.

Forma de Deus: em Filipenses 2:6,7, encontra-se o centro cristológico do conhecido hino de esvaziamento e exaltação de Cristo. Paulo faz uso da expressão *én morfê Theou* (em forma de Deus) em contraste com a expressão *schêmati heuretheís hôs ánthrôpos* (em figura/forma de homem). De fato, o âmago dessas expressões repousa no significado que Paulo dá para *morfê* em relação com a divindade, e *schêma* em comparação com a natureza humana. O substantivo feminino *morfê* é o conjunto das características que fazem de algo aquilo que é. Descreve a genuína natureza ou essência do sujeito / objeto. Já *schêma* é a aparência externa, o contorno do objeto ou pessoa. Ou seja, Cristo tinha as características essenciais de Deus, porém assumiu em seu esvaziamento a semelhança, não a substância, humana.⁴⁴

Contexto imediato

Romanos 9:2,3 mostra o ambiente psicológico que envolve a descrição de Paulo das oito bênçãos concedida por Deus a Israel. Embora, como já se comentou, seja natural na literatura judaica a conclusão de uma série de bênçãos com uma doxologia à Deus, faz-se necessário o esclarecimento sobre quais os motivos que levaram Paulo a elencar as bênçãos.

Certamente, não foi o desejo de louvar a Deus que fez com que Paulo listasse as bênçãos acima. No versículo 2 dessa perícopa, o apóstolo expressa sua “grande tristeza e incessante dor no coração”, quanto a rejeição do Messias pelos israelitas. Para Paulo, as consequências dessa rejeição são extremamente contundentes, a ponto de leva-lo ao

⁴³ RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo:** a obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo dos gentios. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 69.

⁴⁴ BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 2004, p. 653.

desejo, um tanto que extremado, de se fazer “anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne” (Rom 9:3), se isso os ajudasse. Pode-se levantar a hipótese de que uma declaração de júbilo – uma doxologia - não caberia nesse contexto. Seria uma nota totalmente destoada do momento psicológico apresentado pelo apóstolo.⁴⁵

Doxologia assindética em Paulo

Numa análise gramatical das doxologias paulinas, pode-se inferir que o apóstolo não faz uso de doxologias assindéticas. Nas cartas de Paulo, as doxologias são formadas com orações subordinadas em períodos compostos. Nunca formam orações independentes e “estão sempre ligadas ao contexto anterior por: *hós éstin* (Rm 1:25), *hó ôn* (II Co 11:31), *hô* (Gl 1:5; II Tm 4:18), *autô* (Rm 11:36; Ef 3:21), *tô dé Theô* (Fp 4:20; I Tm 1:17)”.⁴⁶ Assim, para que em Romanos 9:5, uma doxologia assindética tivesse espaço, o sujeito das orações anteriores deveria se *Theós*.

Outra característica muito interessante na construção gramatical das doxologias bíblicas é o fato de que o verbo ou adjetivo verbal sempre precede o nome de Deus e nunca o antecede. No caso de Romanos 9:5, *eulogêtos* está colocado depois de *Theós*, descaracterizando totalmente a possibilidade de uma doxologia.⁴⁷

Considerações Finais

A análise das evidências externas mostrou que as duas principais categorias de documentos do Novo Testamento, não reúnem elementos para uma inferência conclusiva quanto ao problema de pontuação de Romanos 9:5. Com a investigação desenvolvida na tradição manuscrita, nada pôde ser pontualmente concluído, pois os mss mais importantes não trazem um sistema de pontuação como conhecemos hoje. Mesmo se analisando boa parte do livro de Romanos, pode-se afirmar que sua pontuação é quase que inexistente, e alguns sinais são encontrados em conclusão de pensamentos e término de sessões. Também na abordagem da literatura patrística, nada pôde ser terminantemente concluído, pois no

⁴⁵ OMANSON, 2010, p. 314.

⁴⁶ OMANSON, 2010, p. 314.

⁴⁷ METZGER, 2002, p. 461.

caso de Romanos 9:5, um sinal gráfico de pontuação pode simplesmente ser usado para advogar uma posição dentro das controvérsias teológicas que existiram. Nesse viés, tal fonte documental apresenta sérios problemas quanto a sua absoluta exatidão.

Assim sendo, seguiu-se a análise das evidências internas, pois se entendeu que, no caso de Romanos 9:5, a pontuação apropriada deveria ser delineada por uma acurada investigação na gramática grega e na teologia do autor. Os argumentos existentes foram abordados em sua relação com o contexto histórico da passagem, com o contexto sintático de texto e sua ascendência à teologia paulina. No campo gramatical, observou-se a relação sintática da declaração *Theós eulogêtós* (Deus bendito), onde a única pontuação aceitável, ao caso em questão, é uma vírgula, pois o adjetivo *eulogêtós* está colocado depois de *Theós*, descaracterizando totalmente a possibilidade de uma doxologia ao Pai.

No paralelismo de ideia, observou-se o uso que Paulo faz de construções antitética no texto de Romanos 1:3,4, semelhante ao texto em análise. Estudando-se a teologia paulina, identificou-se no paralelo de ensinamentos gerais que a divindade de Cristo é reconhecida pelo apóstolo, e em perfeita igualdade com a pessoa do Pai. Também se observou que qualquer afirmação da existência de dois sujeitos, *Christós* e *Theós*, fere profundamente a regra de Sharp.

Enfim, após tais ponderações, pode-se afirmar que a marca de pontuação que mais se harmoniza sintaticamente com a estrutura das orações que compõem o período de Romanos 9:5 é uma vírgula. Essa pontuação faz com que as palavras *Theós eulogêtós* (Deus bendito) se tornem uma das mais claras declarações de Paulo sobre a divindade de Cristo. Já a outra possibilidade de pontuação, levantada nesse estudo, apresenta problemas com a gramática grega e sua utilização, com base nas evidências internas e externas, deve ser desconsiderada.

Referências

- ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **The text of de New Testament**: an introduction to the critical editions and to the theory and practice of modern textual criticism. Grand Rapids, MI: 1989.
- BROWN, Colin; COENEN, Lothar (orgs.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

- BROWN, Raymond E. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CEGALLA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado**. São Paulo: Milenium, 1982, vol.1.
- CULLMANN, Oscar. **Cristologia do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Custom, 2004.
- DUNN, James D. G. **A teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. **Word Biblical Commentary: Romans 9-16**. Dallas, USA: Word Books Publisher, 1988.
- GREGORIM, Clóvis O. **Michaelis: gramática prática da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- KÜMEL, Werner Georg. **Síntese Teológica do Novo Testamento de acordo com as testemunhas principais: Jesus, Paulo, João**. São Paulo: Teológica, 2003.
- METZGER, Bruce M. **The text of the New Testament: its transmission, corruption, and restoration**. Oxford: Oxford University Press, 1968.
- _____. **A Textual Commentary On The Greek New Testament**. Stuttgart: German Bible Society, 2002.
- _____. **Manuscripts of the Greek Bible: an introduction to paleography**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- MOUNCE, William D. **Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- NOVUM Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright (c) 1993 Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.
- OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego"**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- PAROSCHI, Wilson. **Crítica Textual do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- _____. **Origem a Transmissão do Texto do Novo Testamento**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo: a obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo dos gentios**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

SANDAY, William; HEDLAM, Arthur C. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. Edinburgh: T & T Clarck, 6ª edição, 1968.

STUART, Douglas; FEE, Gordon D. **Manual de Exegese Bíblica**. São Paulo:

TRADUÇÃO do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia, 1992.

WALLACE, Daniel B. **Gramática Grega: uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento**. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

ZERWICK, Max. **A grammatical analysis of the greek New Testament**. Roma: Biblical Institute Press, 1981.

ZIMMERMANN, Heinrich. **Los Métodos Histórico-Críticos en el Nuevo Testamento**. Madrid: B.C.A, 1969.